



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 03 e 09 de fevereiro

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre decisão do Copom
- ii. Taxa Selic
- iii. Atividade Econômica
- iv. Fiscal
- v. Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

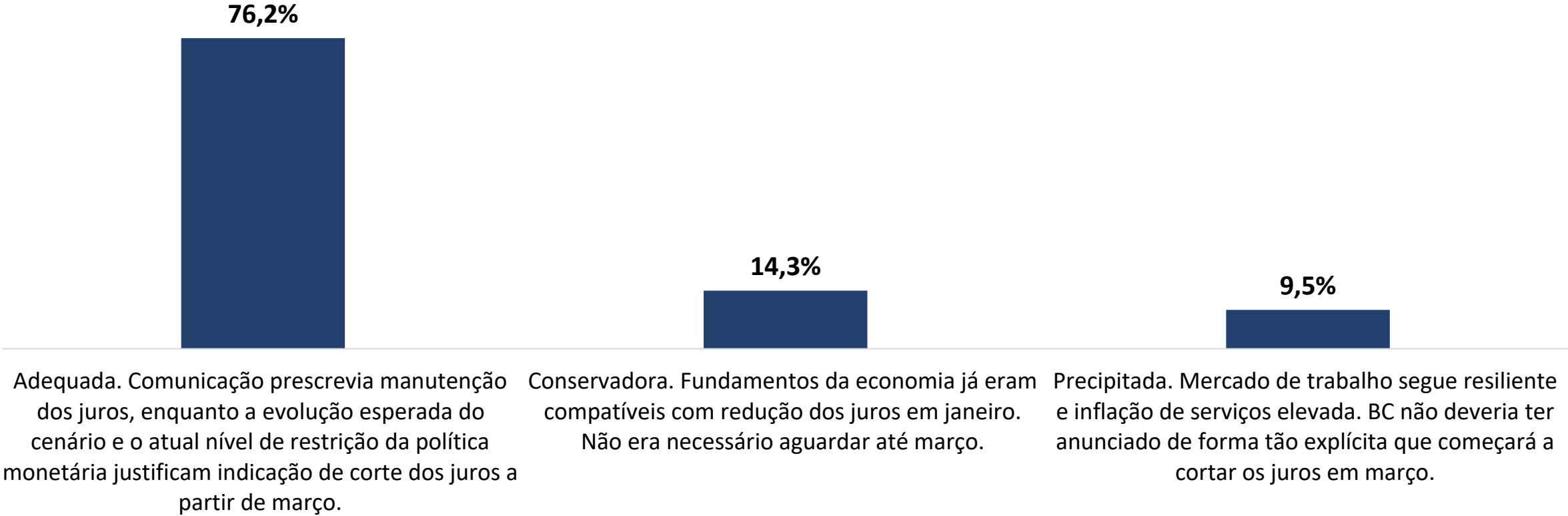
- A maioria dos participantes (76,2%) da Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban classificou como adequada a decisão do Copom de manter os juros inalterados em janeiro e já sinalizar o início do ciclo de flexibilização em março. A minoria se dividiu entre aqueles que entenderam a decisão como Conservadora (14,3%) ou Precipitada (9,5%).
- Nesse contexto, os participantes projetam que o Copom irá cortar a taxa Selic em 0,50 pp em março, seguindo com este ritmo de cortes nas próximas reuniões. Além disso, pouco mais de 60% dos participantes acreditam que a taxa Selic deve ficar abaixo de 12,25% aa no fim do ano, isto é, abaixo da atual expectativa trazida pelo Boletim Focus.
- A Pesquisa captou um aumento da dispersão das projeções para o PIB deste ano. Caiu de 55,0% para 38,1% a proporção daqueles que projetam um crescimento na faixa de 1,8% para 2026 (atual consenso de mercado). Por outro lado, aumentou a proporção daqueles que esperam um crescimento menor (33,3%) ou maior (28,6%) do que tal patamar, embora sem uma direção clara.
- A maioria dos participantes (71,4%) entende que o governo precisará adotar medidas adicionais para cumprir a meta fiscal deste ano (pouco abaixo do observado na pesquisa anterior, de 80,0%). Destes, 47,6% esperam que a agenda seja focada em medidas do lado das despesas (contingenciamento ou exclusão de despesas da meta).
- Mesmo com ligeira queda ante a pesquisa anterior, a maioria dos participantes (71,4% ante 73,7%) acredita que o mercado de crédito deve desacelerar de forma apenas gradual em 2026, beneficiado pela resiliência do mercado de trabalho e programas governamentais, compensando a política monetária contracionista. Quanto à inadimplência, parcela expressiva (78,9%) dos participantes estimam que esta deve se estabilizar em breve, ainda que em alto patamar.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2026, subindo de 8,2% (na pesquisa de dezembro) para 8,4% na pesquisa atual. A projeção está em linha com os números recentes do segmento, que mostram que o mercado de crédito segue com desaceleração apenas gradual, com a expansão do saldo se mantendo na faixa de dois dígitos (10,2%) em 2025.
- O resultado reflete o aumento da expectativa de crescimento do crédito direcionado, cuja projeção subiu para 9,6% (ante 9,4%). Essa alta é explicada pelo crédito PJ (11,1%; ante 9,7%), que tem mostrado alto nível de expansão sustentado pelos programas governamentais para as MPMEs. Na carteira Direcionada PF, a expectativa de crescimento caiu de 9,1% para 9,0%, dados os sinais ainda de baixo dinamismo no crédito rural.
- Na carteira livre, a expectativa de crescimento ficou estável em 7,6%. De um lado, o crescimento esperado para a carteira PF subiu de 8,6% para 9,1%, em função da resiliência do mercado de trabalho, que tem impulsionado as linhas voltadas para o consumo. De outro, houve redução na projeção para a carteira PJ (de 6,2% para 5,6%).
- A projeção para a inadimplência da carteira livre para 2026 ficou estável em 5,2%, após fechar 2025 em 5,5%, reforçando a expectativa de que a inadimplência está próxima do seu pico e que deve começar a cair em breve, com a proximidade do início de queda da taxa Selic. Para 2027, a projeção é de 4,9%, mantendo a expectativa de recuo do indicador.
- A Pesquisa também captou pela primeira vez projeções para 2027. A expectativa de crescimento da carteira total ficou em 7,7%, ou seja, patamar um pouco inferior ao projetado para este ano (8,4%). A projeção reflete altas esperadas de 7,4% para a carteira livre e de 8,3% para a direcionada.

76,2% dos participantes classificaram como Adequada a decisão do Copom de manter os juros estáveis em janeiro e já sinalizar o início do ciclo de queda em março. Os demais se dividiram entre aqueles que entenderam a decisão como Conservadora (14,3%) ou Precipitada (9,5%).

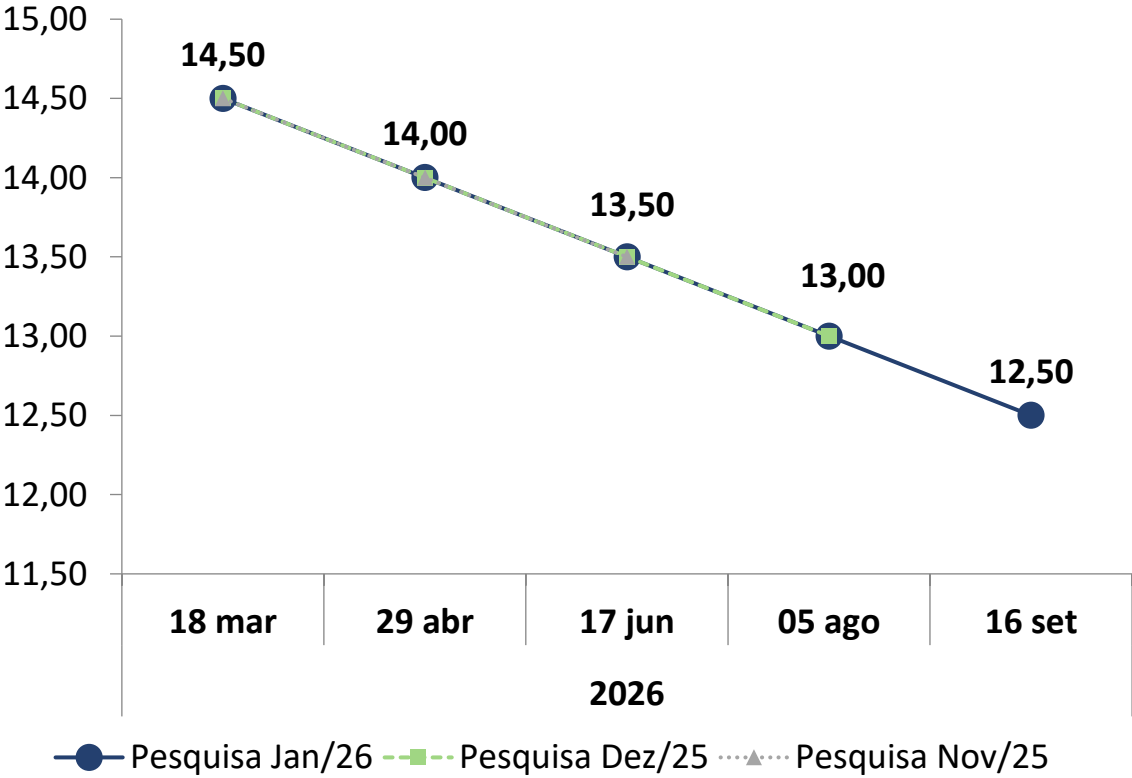
Q1) Como esperado, o Copom manteve a taxa Selic em 15,0% aa em sua última reunião, mas já anunciou que, em se confirmando o cenário esperado, deve iniciar o ciclo de queda dos juros a partir da reunião de março. Como avalia a decisão do Copom?



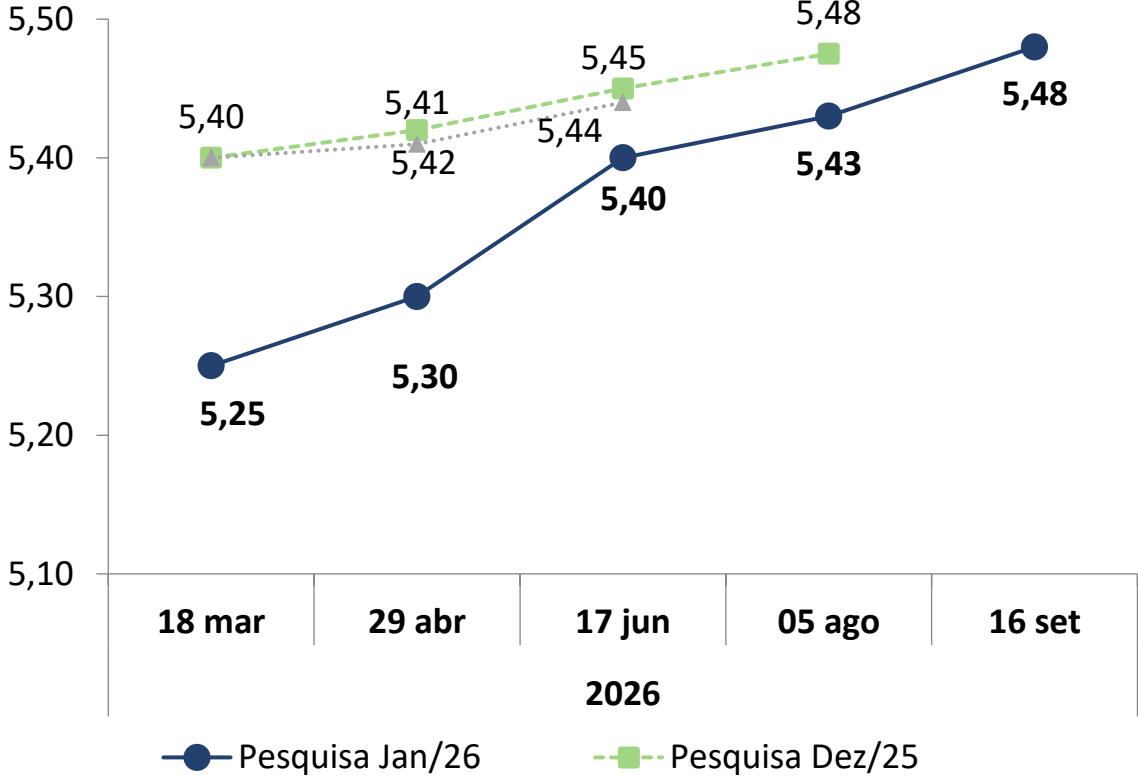
Nesse contexto, os participantes projetam que o Copom irá cortar a taxa Selic em 0,5 pp em março, mantendo este ritmo nas próximas reuniões.

As expectativas para a taxa de câmbio caíram para o curto prazo, em função da apreciação recente do Real, mas permaneceram próximas do patamar de R\$/US\$ 5,50 para o fim do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

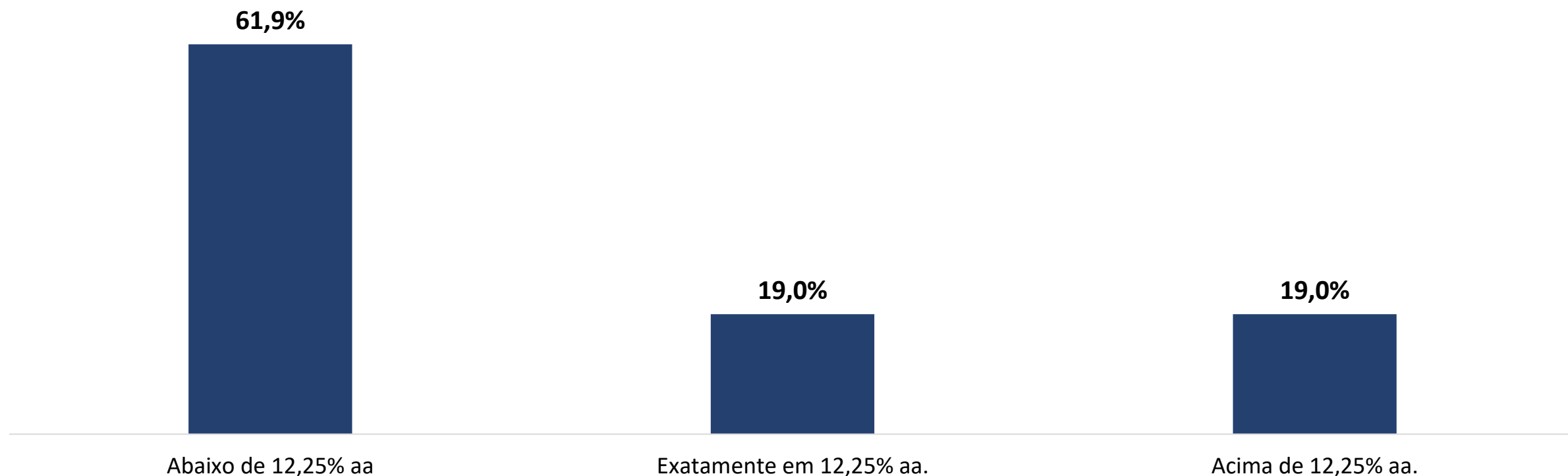


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



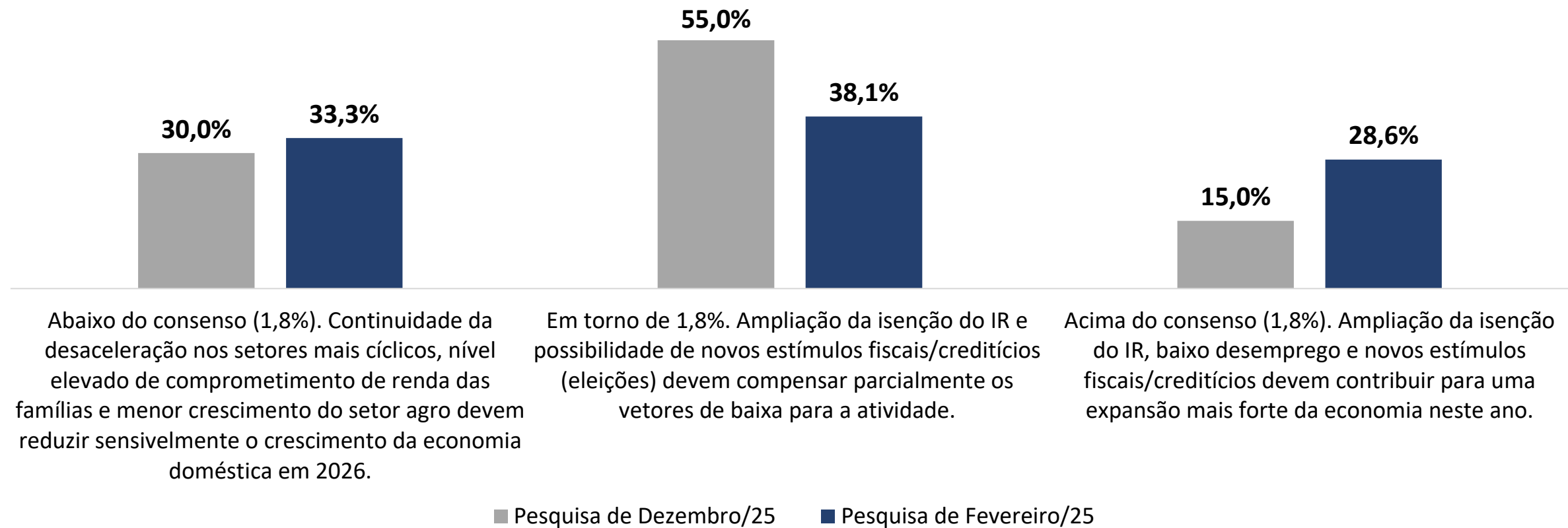
Pouco mais de 60% dos participantes acreditam a taxa Selic deve ficar abaixo de 12,25% aa no fim do ano, isto é, abaixo da atual expectativa apontada no Boletim Focus.

Q2) O Boletim Focus segue apontando uma expectativa de que a taxa Selic chegue a 12,25% aa no fim do ano (ou seja, corte de 2,75 pp ao longo de 2025). Qual sua expectativa?



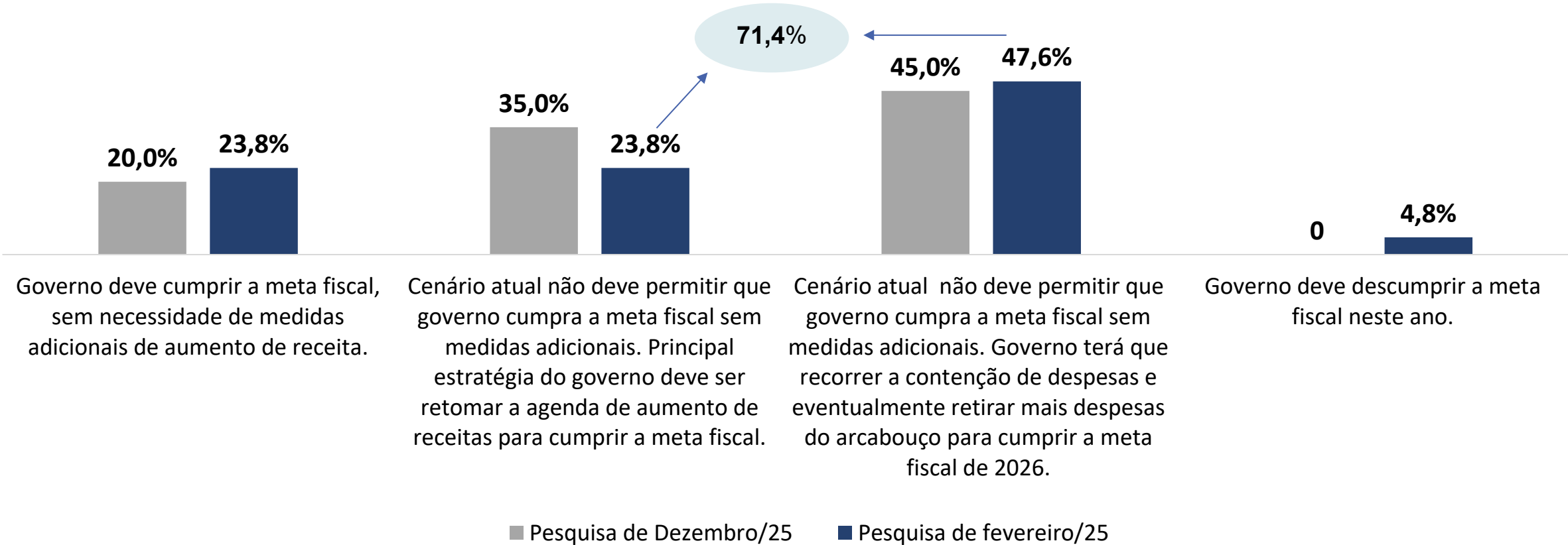
A Pesquisa captou um aumento da dispersão das projeções para o PIB deste ano. Caiu de 55% para 38,1% a proporção daqueles que projetam um crescimento de 1,8% para 2026 (atual consenso de mercado). Por outro lado, aumentou a proporção daqueles que esperam um crescimento menor (33,3%) ou maior (28,6%) do que tal patamar, embora sem um claro viés.

Q3) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, enquanto o mercado de trabalho ainda mostra sinais de resiliência. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB de 2026?



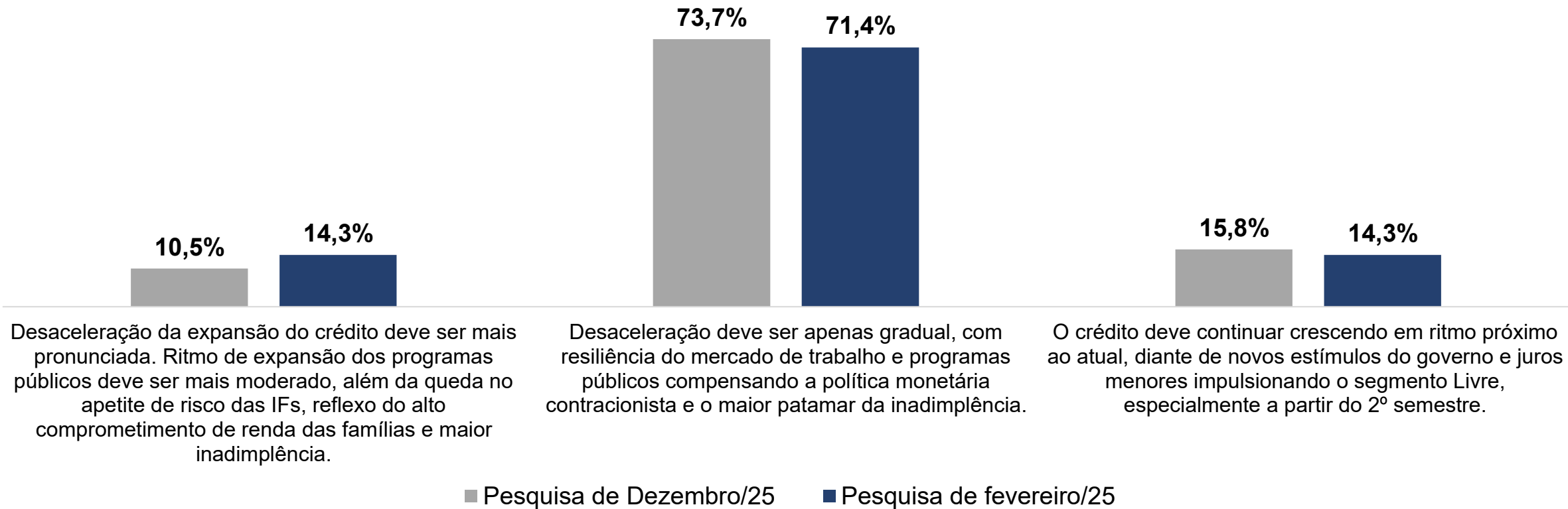
A maioria dos participantes (71,4%) entendem que o governo precisará adotar medidas adicionais para cumprir a meta fiscal deste ano (pouco abaixo do observado na pesquisa anterior, de 80%). Destes, 47,6% esperam que a agenda seja focada em medidas do lado das despesas (contingenciamento ou exclusão de despesas da meta).

Q4) O Comitê, no parágrafo 7, destacou a importância da política fiscal para a demanda agregada e seus impactos na dívida pública e na curva de juros. No PLOA 2026, o governo projetou déficit primário de R\$ 23,26 bilhões (-0,17% do PIB), cumprindo a meta do Novo Regime Fiscal com exclusões de precatórios. Já a mediana do Prisma Fiscal aponta déficit de R\$ 72,10 bilhões (-0,53% do PIB) no relatório de dezembro de 2025. Qual é sua expectativa para o resultado primário em 2026?



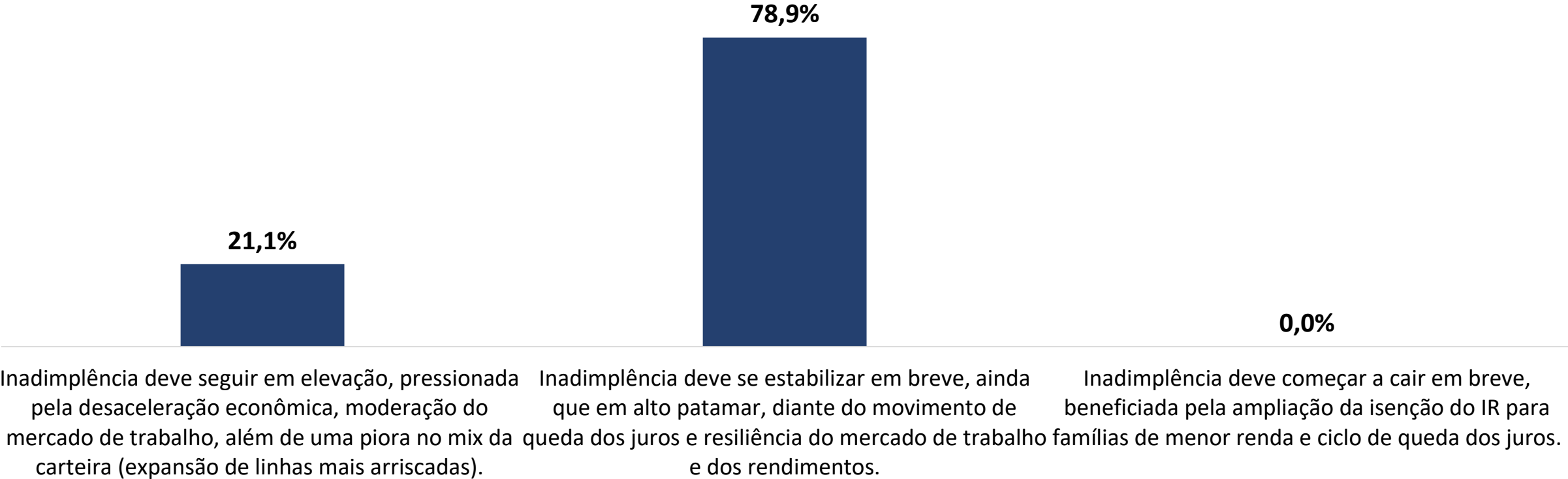
Mesmo com ligeira queda ante a Pesquisa anterior, a maioria dos participantes (71,4% ante 73,7%) acreditam que o mercado de crédito deve desacelerar de forma apenas gradual em 2026, beneficiado pela resiliência do mercado de trabalho e pelos programas governamentais, compensando a política monetária contracionista.

Q5) A Ata trouxe novamente o debate do Comitê sobre a heterogeneidade de mercados mais ou menos sensíveis ao aperto monetário (Parágrafo 6). Neste sentido, o saldo de crédito total fechou 2025 com crescimento de dois dígitos (10,2% em dez/25), sustentado pelo crédito direcionado PJ e linhas de consumo PF. Qual sua expectativa para 2026?



Uma parcela expressiva (78,9%) dos participantes estimam que a inadimplência deve se estabilizar em breve, ainda que em alto patamar. O restante (21,1%) espera que a inadimplência siga em elevação, pressionada pela desaceleração econômica e moderação do mercado de trabalho.

Q6) Quanto ao mercado de crédito, apesar do bom ritmo de crescimento apresentado em 2025 (+10,2% em dez/25), a inadimplência segue como um ponto de atenção, em especial, na carteira livre destinada às famílias, apesar de parte relevante do movimento ser atribuído a Resolução 4.966/21. A carteira fechou 2025 com uma taxa de inadimplência de 7,0%, contra 5,3% em dez/24. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias para 2026?



A projeção para a expansão da carteira de crédito total subiu de 8,2% para 8,4% para 2026, refletindo a maior expansão esperada no crédito direcionado (+9,6%; ante +9,4%). A Pesquisa captou pela primeira vez estimativas para 2027, com expectativa de alta de 7,7%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

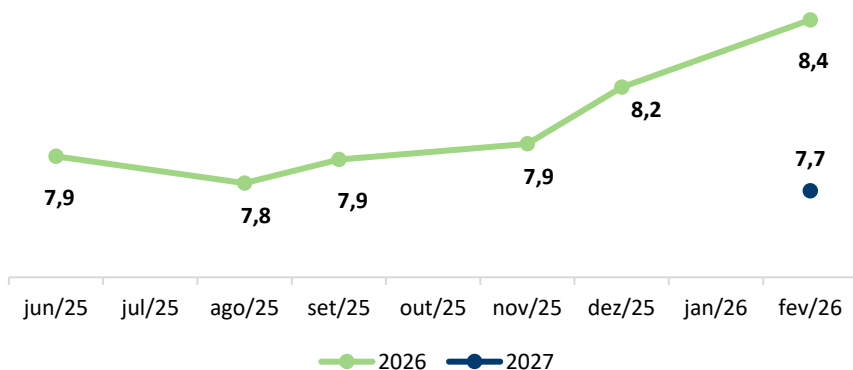
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/25		Pesquisa fev/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,2	-	8,4	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,6	-	7,6	7,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	6,2	-	5,6	6,6
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	8,6	-	9,1	8,3
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	9,4	-	9,6	8,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	9,7	-	11,1	8,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,1	-	9,0	8,4
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,2	-	5,2	4,9

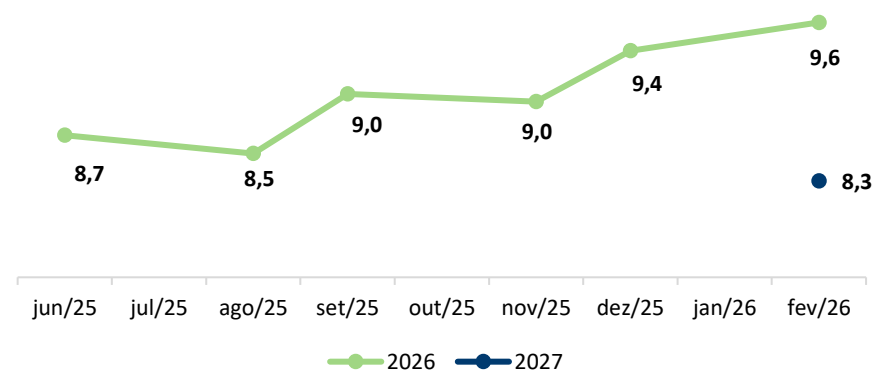
Pesquisa anterior: 17 a 19 de dezembro
Pesquisa Atual: 03 a 09 de fevereiro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

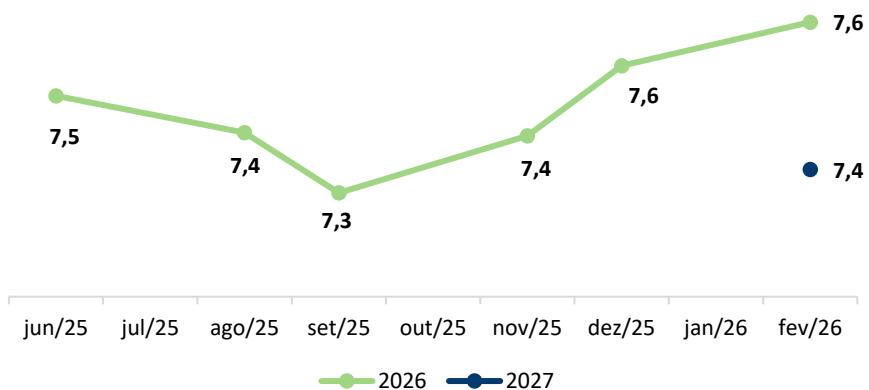
Crédito Total SFN (var. %)



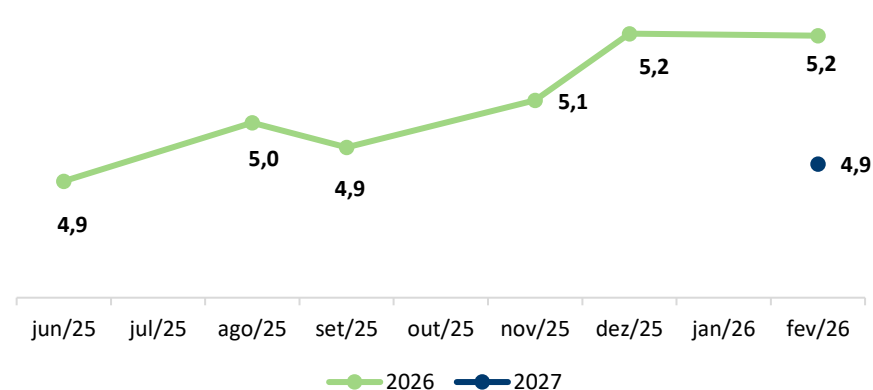
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

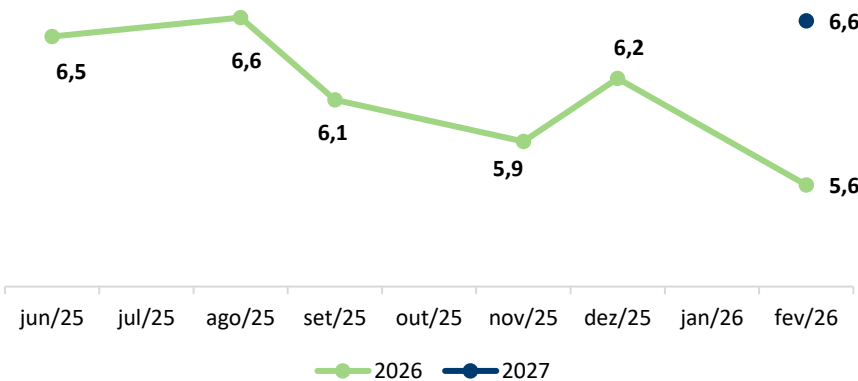


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

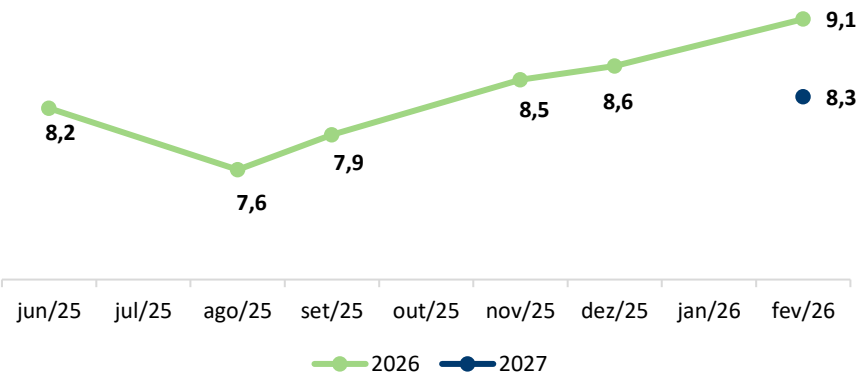


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

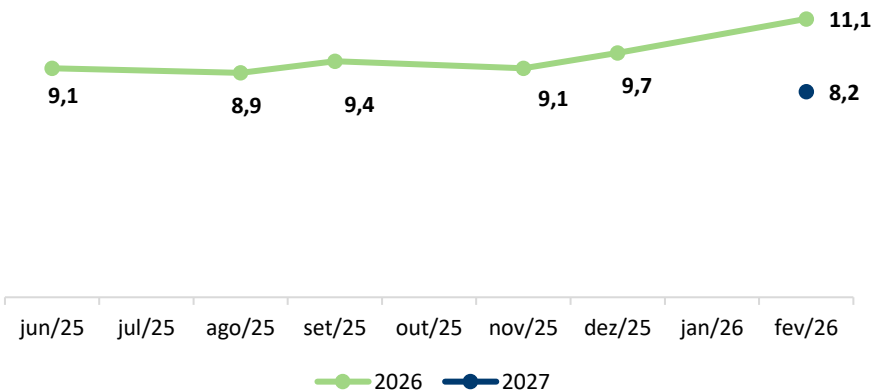
Crédito Livre PJ (var. %)



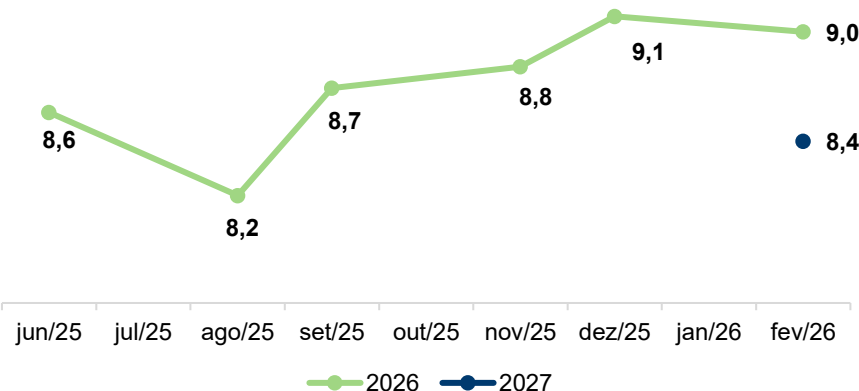
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins

FEBRABAN